

William Archibald é escocês, mas nasceu no Porto. É descendente de um tal Peter Archibald que no século XVIII veio para o Cerro da Guarita, debruçado sobre o Rio Douro, no actual Conselho de S. João da Pesqueira, para caçar javalis. Peter foi dos primeiros a produzir e a exportar para Inglaterra vinho fino fortalecido com álcool vínico, mais tarde celebrizado com a designação Vinho do Porto, com cuja produção e comércio, e durante 200 anos, os Archibald prosperaram no Douro, em Gaia e no Reino Unido. Nos finais do século XX, William Archibald, que dedicara a sua carreira ao sector financeiro e nunca vivera em Portugal, herdou a empresa. Esteve tentado a mudar-se para Portugal e mudar de vida. Mas a pressão das suas importantes responsabilidades em Nova York e Londres, por onde se dividia, levou-o a ceder a maioria do capital da empresa a um outro ramo da família, mantendo apenas uma posição acionista simbólica, que dá vida adicional às suas ligações ao Porto e ao Douro.

Tal historial levou-o a criar laços fortíssimos com Portugal, e em particular, com o Porto, onde adquiriu um andar sobre as ondas do Atlântico, na Foz do Douro, onde hoje passa temporadas. A sua residência é em St Andrews, na Escócia, onde tem uma bela casa sobranceira ao green do buraco 17 do Old Course, o mais afamado e antigo campo de golfe do mundo.

Estudou em Eton, e depois no Corpus Christi da Universidade de Cambridge, onde obteve um *summa cum laude* em História de Arte. Entre visitas a St Andrews, ao Porto e ao Douro, foi contratado para trabalhar num grande Banco em Nova York, tendo pouco depois sido nomeado Administrador de um banco subsidiário em Angola, dois anos antes da independência de 1975, altura em que foi para a City onde consolidou uma importante carreira no tempo do capitalismo popular de Margareth Thatcher, criando uma amizade próxima com Tony Blair e relações com o Partido Trabalhista. Representou os grandes bancos da City de Londres em muitas ocasiões, nomeadamente quando ocupou os Board do Committee of Invisible Exports e o Conselho Superior do ECGD, Export Credits Guarantee Department, um departamento do Governo britânico. Tendo decidido criar um Fundo de Investimento com um grupo de amigos, dez anos depois fez o *floating* da empresa, entretanto expandida para Hong Kong, New York e Singapura, tendo com isso amealhado significativa fortuna.

O custo do *stress* ininterrupto vivido durante trinta anos, levou-o a retirar-se para a sua casa em St Andrews, onde tinha sido admitido como sócio do R&A (Royal & Ancient Golf Club of St Andrews) alguns anos antes, graças ao seu baixo handicap, e ao seu carácter jovial e cosmopolita. No club, fez parte de diversos comités, tendo até ajudado a decidir, entre muitos outros distribuídos por clubes de golf do mundo inteiro, um apoio financeiro ao Oporto Golf Club, em

Espinho. Devido aos cargos no R&A continua a viajar pelos cinco continentes representando o Club.

William Archibald, que frequenta a Church of Scotland, ficou viúvo bastante cedo, tendo uma filha que cursou Estudos Japoneses na Universidade de St Andrews, e três netos. Visita o Porto com frequência, onde entesoura a sua garrafeira de grandes Vinhos do Porto que mantém às devidas temperaturas, partilhando-a com Hans Hoffmann, outros amigos e famosos críticos de Vinhos portugueses e internacionais. Não dispensa o haggis, o prato nacional escocês, mas ficou fã da cozinha portuguesa, e ultimamente da arte culinária de Rui Paula.

A sua grande amizade com Hans Hoffmann, que conheceu num torneio de golf no famoso Dunes, na Carolina do Sul, propriedade do amigo comum Jack Bonner, consolidou-se por ocasião de um leilão de Portos Vintage realizado no Christies em 1990, em que Hans lhe levou a melhor num Noval Nacional de 1927, garrafa que arrematou por 1.500 libras, com que depois se foram deliciar no White's, o gentleman's club mais antigo e exclusivo de Londres, e de que ambos são sócios.